



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DA PANDEMIA DE COVID-19

Flavio Fernando Batista Moutinho¹

RESUMO: O mundo passa, atualmente, por uma grave pandemia de Covid-19. O Brasil vem sendo fortemente atingido pelo problema, que vem gerando grandes impactos sanitários e socioeconômicos. Como ainda não há vacina e nem tratamento para a doença, vem se investindo em medidas não farmacológicas visando conter sua disseminação. Uma das principais medidas é o isolamento social que, apesar de reconhecidamente eficaz, pode ter impactos negativos sobre a saúde mental dos indivíduos a longo prazo. Nesse contexto, as universidades e os docentes tiveram que se reinventar para dar seguimento às suas atividades, com as unidades de ensino fechadas e a maior parte da população em distanciamento social. Nesse ínterim, a extensão universitária obteve grande destaque, oferecendo de modo remoto a diferentes parcelas da população atividades que certamente vêm ajudando aos indivíduos a superar esse momento tão difícil. Essa demonstração de força e competência é importante para desvelar e reforçar o papel essencial da extensão universitária para o tecido social e a formação de discentes e docentes, já que ela sempre esteve num patamar abaixo do ensino e da pesquisa.

Palavras-chave: Isolamento Social. Projetos de Extensão. Universidade.

UNIVERSITY EXTENSION: A LIGHT IN THE DARKNESS OF COVID-19 PANDEMIC

Abstract: The world is currently experiencing a serious Covid-19 pandemic. Brazil has been hit hard by the problem, which has been generating major health and socioeconomic impacts. As there is still no vaccine or treatment for the disease, it has been investing in non-pharmacological measures aimed at containing its spread. One of the main measures is social isolation, which, although admittedly effective, can have negative impacts on the mental health of individuals in the long run. In this context, universities and professors had to reinvent themselves to continue their activities, with the teaching units closed and the majority of the population at a distance. In the meantime, the university extension has gained prominence, remotely offering different portions of the population to overcome this difficult moment. This demonstration of strength and competence is important to unveil and reinforce the essential role of university extension for the social fabric and training of students and professors since it has always been at a level below teaching and research.

Keywords: Social isolation. Extension projects. University.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: UNA LUZ EN LA OSCURIDAD DE LA PANDEMIA COVID-19

Resumen: El mundo está experimentando actualmente una pandemia grave de Covid-19. Brasil se ha visto muy afectado por el problema, que viene generando importantes impactos sanitarios y socioeconómicos. Como todavía no existe una vacuna o tratamiento para la enfermedad, ha estado invirtiendo en medidas no farmacológicas destinadas a contener su propagación. Una de las principales medidas es el aislamiento social, que, aunque se reconoce que es eficaz, puede tener efectos negativos en la salud mental de las personas a largo plazo. En este contexto, las universidades y los docentes tuvieron que reinventarse para continuar con sus actividades, con las unidades docentes cerradas y la mayoría de la población a distancia. Mientras tanto, la extensión universitaria ha ganado protagonismo, ofreciendo de forma remota a diferentes poblaciones actividades que seguramente han ayudado a las personas a superar este momento tan difícil. Esta demostración de fortaleza y competencia es importante para develar y reforzar el papel fundamental de la extensión universitaria para el tejido social y la formación de estudiantes y docentes, ya que siempre ha estado en un nivel por debajo de la docencia y la investigación.

Palabras-clave: Aislamiento social. Proyectos de extensión. Universidad.

¹ Universidade Federal Fluminense e Centro de Controle de Zoonoses de Niterói, Rio de Janeiro.

Autor correspondente:
flaviomoutinho@id.uff.br

Originais recebidos em
03 de novembro de 2020

Aceito para publicação em
27 de janeiro de 2021

INTRODUÇÃO

O planeta vive neste ano 2020 uma grande pandemia da enfermidade chamada Covid-19, que desde 30 de janeiro de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência Internacional de Saúde Pública (WHO, 2020) e em 05 de fevereiro Emergência Nacional, pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Identificada inicialmente na China no final de 2019, a Covid-19 se espalhou por todo o globo, causando um enorme impacto social, econômico e sanitário. De acordo com BARRETO et al (2020), trata-se de um dos maiores desafios em escala mundial do ponto de vista sanitário.

A Covid-19 é uma doença viral causada pelo SARS-CoV-2 que cursa com quadro respiratório que, dependendo da condição de saúde e da idade do indivíduo, pode levar ao óbito (PEREIRA et al, 2020).

A pandemia atingiu o Brasil em um momento delicado do ponto de vista político-econômico, com o país sob impacto do ajuste fiscal neoliberal implementado pelo governo federal há alguns anos e o Sistema Único de Saúde (SUS), historicamente subfinanciado, com redução ainda maior de recursos devido ao teto para as despesas primárias implantado em 2016 (SILVA JÚNIOR et al, 2020). De acordo com Nascimento e Pacheco (2020) trata-se de um dos maiores desafios já encarados pelo sistema de saúde brasileiro. Além disso, a pandemia não afeta da mesma maneira todos os brasileiros, impactando de maneira muito mais forte os grupos mais vulneráveis e suscetíveis, como a população mais pobre, as pessoas mais idosas, os trabalhadores precarizados, os trabalhadores de atividades essenciais, os indígenas, dentre outros (ARRAIS et al, 2020; PORTO, 2020). Na verdade, a pandemia ajudou a explicitar de maneira intensa e ampliada as desigualdades sociais do país (PORTO, 2020). Dada a realidade brasileira, a pandemia tem potencial de sobreposição a outras emergências e desastres de saúde pública, em um efeito cascata (FREITAS et al, 2020).

Com o avançar da pandemia e a dificuldade em controlá-la, diversas normas (leis, decretos, medidas provisórias, resoluções, etc) foram editados em todas as esferas de governo visando implantar novos procedimentos na tentativa de conter o avanço ou evitar a chegada da doença em locais ainda não atingidos (ABUDA; SOUZA, 2020). Essas normas acabaram por gerar uma disputa judicial entre a União e o demais entes federativos, que acabou no Supremo Tribunal Federal, que reconheceu o direito de todos os entes federativos legislarem sobre o assunto (RODRIGUES; AZEVEDO, 2020). Na ausência de tratamento ou vacina, foram implantadas medidas não farmacológicas visando reduzir a velocidade de transmissão e disseminação da enfermidade, como a proibição de aglomerações, isolamento de infectados, quarentena de suspeitos e contatantes de infectados, etiqueta respiratória, recomendação de lavagem constante das mãos, uso de álcool 70%, distanciamento ou isolamento social e, posteriormente, uso de máscaras (CHU et al, 2020; OLIVEIRA et al, 2020a; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Além disso, muitos estados e municípios obrigaram o fechamento temporário das atividades não essenciais de serviços e comércio e, também, das unidades de ensino (PEREIRA et al, 2020).

A falta de uma política robusta de enfrentamento da pandemia por parte do poder público federal, com mensagens inaplicáveis e contraditórias, principalmente em relação ao distanciamento e isolamento social, acabou por resultar num enfrentamento parcial, que gera desconfiança na população e pode aumentar os impactos e os riscos da pandemia (FREITAS et al, 2020). Também a divulgação de inúmeras informações falsas (*fake news*) nas redes sociais, além de dificultar o enfrentamento da pandemia, colabora para aumentar a preocupação das pessoas com o problema (MATOS, 2020).

Pesquisa desenvolvida por De Boni et al (2020) mostrou que 47,3% dos trabalhadores dos serviços essenciais do Brasil tinham sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia. Além disso, o estudo mostrou elevado percentual de indivíduos abusando do álcool (44,3%) e com mudanças nos hábitos de sono (42,9%). Esses números estariam associados a fatores como desemprego e ameaça de desemprego, condições socioeconômicas e iniquidades em saúde.

Além disso, não há dúvida que o isolamento social se mostra eficaz enquanto uma das principais estratégias para o achatamento da curva epidemiológica da pandemia, mas ele pode gerar crescimento na frequência de morbidades psicológicas nas pessoas que puderam ficar isoladas socialmente (HENRIQUES; DIAS 2020).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Pode-se entender a Extensão Universitária como um processo que, pautado no princípio da indissociabilidade, e atuando de maneira interdisciplinar, científica, educativa, cultura e política, promove interação transformadora entre a sociedade e a universidade (FORPROEX, 2010). Ela está prevista na Constituição Federal de 1988 que prevê a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão nas universidades (BRASIL, 1988) e, também, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu artigo 46, inciso VII, define, dentre as finalidades do ensino superior “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Trata-se de um tipo de atividade que pode influenciar positivamente na formação dos discentes, no aperfeiçoamento dos docentes e na sociedade de modo geral (FERNANDES et al, 2012), levando à população um conjunto de conhecimentos gerados com as atividades de ensino e pesquisa e permitindo a troca de saberes e a transformação das realidades locais (RIOS; LIMA, 2016). Para realizar sua função de atuação transformadora, é necessário o reconhecimento da realidade social e dos problemas existentes em suas áreas de atuação e suas relações com as relações sociais, políticas e econômicas vigentes (CORREA, 2013).

A extensão possibilita que o corpo discente, ao ter contato mais próximo com a comunidade, contextualize e articule seus conhecimentos às demandas sociais daquele território, aprimorando a visão crítica em relação à sua atuação profissional (SANTOS et al, 2016). Ela tem em suas bases ontológicas e filosóficas a superação da dicotomia entre a teoria e a prática (MELO NETO, 2014).

As ações extensionistas são desenvolvidas nas diversas áreas do saber, como saúde, arquitetura, engenharia, assistência social, artes, meio ambiente, futuro das cidades, dentre outros (FERRARI et al, 2020; PAULA, 2013). E apesar das universidades públicas há muito tempo priorizarem o ensino e a pesquisa em detrimento da extensão (CASTRO, 2004), esta vem ganhando expressão, estando previsto pelo Ministério da Educação que no mínimo 10% da carga horária curricular de cada curso superior seja preenchido por atividades de extensão, integradas ao currículo, a partir de 2021 (MEC, 2018). Esse processo de institucionalização pode levar ao aprimoramento da gestão da extensão e avaliação de seus resultados, tendo-se em mente que essa avaliação não pode ocorrer tendo como base a quantidade de ações desenvolvidas ou artigos publicados, mas sim na sua contribuição para uma formação integral e para o desenvolvimento tecnológico e científico sustentável e socialmente justo (OLIVEIRA; GARCIA, 2013). Além disso, esse processo de creditação serve de estímulo para que os docentes e discentes ressignifiquem suas relações com a extensão e ampliem seu interesse nesse tipo de atividade, gerando maior integração da universidade com a sociedade (BENETTI et al, 2015).

Ao interagir com a sociedade e confrontar saberes, a extensão permite a realimentação da universidade e sua conseqüente reflexão crítica, possibilitando a revisão de suas atividades de ensino e pesquisa (ROCHA, 1983). Para Almeida (2001), ela é um espaço de respiração da universidade, enquanto para Ayres (2015) ela permite romper a torre de marfim universitária, evitando que o conhecimento fique confinado na academia e permitindo que saberes e práticas populares permeiem a universidade. Como afirmou Gadotti (2017, p. 14) “a realidade, o mundo é o nosso primeiro grande educador”.

Há que se ter clareza que, por meio da extensão, a universidade ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional, tem a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, criativamente, integrando-se e contribuindo para o desenvolvimento do país. Afinal, é preciso estar atento aos movimentos da sociedade para poder contribuir na definição de seus rumos. (OLIVEIRA; GARCIA, 2013, p. 158).

Ao construir conhecimentos novos, a universidade deve colocá-los a serviço da sociedade e da equidade social. Assim, ela não pode ser neutra, ou seja, deve estar a serviço do tecido social e da disponibilização do saber acadêmico como um bem público (RIBEIRO, 2011).

Nesse momento em que a sociedade de modo geral se encontra vulnerável (SERRÃO, 2020), o processo de isolamento gera um desconforto opressor, mesmo para aqueles adeptos do auto-isolamento, já que o afastamento agora não se dá simplesmente por opção (SARAIVA, 2020).

Parcelas mais vulneráveis da população, já acostumadas a se organizarem e buscarem lidar coletivamente com desigualdades históricas existentes no Brasil, fizeram da mesma maneira em relação à pandemia, se organizando e lutando contra a necropolítica vigente (MAYORGA, 2020; MENDONÇA et al, 2020).

Deve-se considerar que a pandemia desencadeou drásticas mudanças também na vida estudantil, gerando incertezas quanto ao retorno às aulas e às atividades presenciais, as dificuldades na interação remota com os docentes, a carga horária de atividades no período de isolamento social, a manutenção de seus custos com moradia, equipamentos de informática, acesso à internet, dentre outros. Essas mudanças e incertezas vêm refletindo, também, na saúde mental do corpo discente (GEMELLI; CERDEIRA, 2020; MORALES; LOPEZ, 2020).

A pandemia, com o conseqüente fechamento das unidades de ensino e isolamento social da população, obrigou que universidades e docentes dessem respostas rápidas para a continuidade das atividades universitárias. De modo geral o ensino foi adaptado ao modelo remoto emergencial com uso de ferramentas digitais e muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas e publicadas (TANGO et al, 2020).

Mas com o isolamento social, muitas atividades de extensão universitária que atuavam nos diferentes territórios, tiveram que ser reinventadas, buscando novas formas de trabalho. Entendendo que o vínculo entre a universidade e a sociedade é fundamental para as ações de extensão, tem sido necessário buscar, mesmo na adversidade do distanciamento, maneiras de garantir que essas relações de vínculo continuem ocorrendo, mesmo com novas estratégias de aproximação. Ainda que seja impossível substituir integralmente as ações presenciais, é importante o debate em torno das alternativas possíveis para a manutenção das atividades extensionistas, ainda que de maneira temporária, de forma remota (FERRARI et al, 2020; SARTI et al, 2020).

O momento atual de pandemia torna necessário que os indivíduos se dediquem a, ainda que de longe, a proteger e acolher as pessoas em suas demandas, com atendimentos de qualidade; e muitos docentes mostraram perseverança e compromisso social nessa busca (NASCIMENTO et al, 2020a). Conciliar a vida privada com as atividades laborais acadêmicas no esquema de *home-office* vem sendo um desafio para todos e foi neste contexto que docentes mostraram habilidades e competências aliando criatividade, inquietude, proatividade e capacidade de mobilização e articulação para o desenvolvimento de atividades extensionistas adaptadas à nova realidade (SERRÃO, 2020).

Diversas experiências interessantes e importantes vêm sendo realizadas, diretamente relacionadas à Covid-19, ou não. São projetos levando informação de maneira remota sobre Covid-19 à população indígena na região do Xingu via redes sociais e à população de modo geral, orientação e acompanhamento remotos de atividades físicas para idosos, oferecimento de apoio psicológico, realização de serviços digitais, atividades culturais, desenvolvimento e distribuição de equipamentos de proteção individual (*face shield*) e álcool 70%, desenvolvimento de ventiladores pulmonares mecânicos de baixo custo, desenvolvimento de vídeos, cartilhas e outros materiais informativos, oficinas para ensinar a população a produzir máscaras de tecido, combate à obesidade infantil, apoio de saúde mental para enfermeiros, dentre outros (AMANCIO et al, 2020; CARVALHO et al, 2020; GEMELLI; CERDEIRA, 2020; NASCIMENTO et al, 2020b; OLIVEIRA et al, 2020b; POSSAMAI et al, 2020; SARTI et al, 2020; SILVA et al, 2020a).

Silva et al (2020b) destacam, ainda, a importância do desenvolvimento de ações de extensão que auxiliam grupos sociais na geração de trabalho e renda com base na economia solidária, já que a pandemia vem gerando uma enorme crise humanitária, que afeta a saúde e a economia, levando ao aumento do desemprego.

Apesar de geralmente as ações extensionistas serem realizadas com as comunidades espacialmente mais próximas das instituições de ensino que as desenvolvem (AMOR DIVINO et al, 2013), com todas as limitações que lhe são inerentes, as atividades remotas acabam por possibilitar a expansão da população atingida, o que pode ser considerado um fator positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que as mudanças que a pandemia forçou docentes e universidades a efetuarem num curto espaço de tempo, sirvam de aprendizado para o futuro. Como nas palavras de Almeida (2001, p. 13):

Se é verdadeiro afirmar que nosso presente é, em grande parte, um reprocessamento e resignificação da memória que guardamos do passado, (e isso tanto no domínio biológico quanto no cultural), não é seguro dizer que o presente e o futuro são, de forma linear, prolongamentos da totalidade do passado. Calamidades, desastres e destruições ocorridas ao longo da odisséia humana nos informam que a sociedade é, e nós somos, reorganizações de pedaços do pretérito.

Essa rápida adaptação a uma nova realidade, reorganizando as atividades principalmente com o uso das tecnologias digitais mostra-se muito importante num momento em que boa parte dos docentes encontrava-se desestimulada, e como disse Thiollent (2002), conformada com uma atuação cartorial de cumprimento de exigências e deixando para trás ideias e projetos mais ousados, em função da pressão neoliberal sobre o ensino público.

É muito provável que os docentes necessitem continuar esse processo de reinvenção de suas ações. Além da queda drástica de investimentos federais que vem ocorrendo desde 2016, a despeito do aumento do número de matrículas no ensino público superior federal que foi da ordem de 89,7% entre 2008 e 2018, a crise econômica pós pandemia pode agravar a situação das universidades federais (GEMELLI; CERDEIRA, 2020).

Além da questão do sub financiamento das universidades públicas, sabe-se que historicamente a extensão sempre esteve num patamar menos valorizados que o ensino e a pesquisa (CASTRO, 2004). Nesse contexto, é preciso manter a luta para romper o que, segundo Pereira dos Santos (2010), é um dos maiores entraves para a indissociabilidade real entre pesquisa, ensino e extensão, que é a visão dicotômica que converte esses três eixos universitários em atividades em si mesmas, dotadas de diferentes *status* acadêmicos.

Indo além, é fundamental reconhecer o real valor da extensão, fortemente estampado nesse período pandêmico, para que a própria extensão se restrinja aos seus princípios e deixe de abarcar no seu bojo, como bem dito por Souza (1998), tudo o que não se enquadra como ensino ou pesquisa.

Temos que compreender criticamente e assumir que podemos fazer diferente e este fazer também pode ser valorizado. A universidade é uma das instituições que luta por uma defesa de valores. Chegou a hora de perguntar que valores são estes. Temos que começar a pensar para além do que está estabelecido. Um pensar que leve em consideração o outro (CASTRO, 2004, p. 12).

Para encerrar, torna-se imperioso seguir as recomendações de Gadotti (2017, p. 15) em busca de uma sociedade mais solidária e justa:

Nosso grande desafio político pedagógico é conseguir ultrapassar essa onda conservadora e recriar a esperança num projeto de sociedade justa e solidária, mobilizando sobretudo a juventude e utilizando ao máximo o poder mobilizador das redes sociais. Precisamos de novas trincheiras da democracia e da cidadania, valorizando a inclusão, a diversidade, a criatividade.

REFERÊNCIAS

ABUD, Carol de Oliveira; SOUZA, Luciano Pereira. Uso obrigatório de máscara facial para conter a COVID-19 no Brasil: limitação legítima ao direito fundamental de autodeterminação **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 34-43, 2020.

AMANCIO, Amanda de Medeiros; SOUSA, Lucas Cavalcante; VIANA, Jaiane Carmélia Monteiro; CUNHA, Rayrane Íris Melo; SILVA, Érika Giovana Carvalho; MEDEIROS, Ruan Garcia; GUERRA, Eliana Costa; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Teleatendimento à população do Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e90996636, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6636>. Acesso em: 29 out 2020.

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier. Reforma do pensamento e extensão universitária. **Cronos**, v. 2, n. 2, p. 11-22. 2001.

AMOR DIVINO, Emiler; OLIVEIRA, Carla Eduarda da Luz; COSTA, Christian Alexandra de Carvalho; SOUZA NETA, Hilda Rollemberg; CAMPOS, Lucir da Silva; MENEZES, Raira Mota de Jesus; SILVA, Stephanie Costa; COSTA, Carmem Lúcia Neves do Amaral. A extensão universitária quebrando barreiras, **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n.16, p. 135-140, 2013.

ARRAIS, Tadeu Alencar; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues; VIANA, Juheina Lacerda; ALENCAR, Diego Pinheiro; SALGADO, Tathiana Rodrigues; MORAIS NETO, Jorge Pires; SOUZA, Maria Ester. Celeiros da pobreza urbana: suplementação de renda e isolamento social em ambientes metropolitanos nos tempos pandêmicos. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 11-25, 2020.

AYRES, J. R. C. M. **Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo**. Revista de Medicina (São Paulo), v. 94, n. 2, p. 75-80, 2015.

BARRETO, Mauricio Lima; BARROS, Aluisio Jardim Dornellas; CARVALHO, Marília Sá; CODEÇO, Claudia Torres; HALLAL, Pedro Rodrigues Curi; MEDRONHO, Roberto de Andrade, STRUCHINER, Claudio José, VICTORA, Cesar Gomes; WERNECK, Guilherme Loureiro. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, e200032, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100101. Acesso: 30 out 2020.

BENETTI, P. C.; SOUSA, A. I.; SOUZA, M. H. N. Creditação da extensão universitária nos cursos de graduação: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 6, n. 1, p. 25-32, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), Seção Extra:1, 04/02/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 30 out 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão da Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 -2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 30 out 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 22 out 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso: 29 out 2020.

CARRETEIRO, Teresa Cristina; NASCIUTTI, Jacyara Rochael (Org.). **Janelas da Pandemia**. Belo Horizonte: Instituto DH, 2020. p. 115-124.

CARVALHO, Lucas Mendes; NASCIMENTO, Felipe Azevedo Alberto. GRANATO, Renan Rocha; DAMASCENO, Osvaldo Correia; TEIXEIRA, Francisco Bruno; SATO, Diana Albuquerque. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, sup. 1, e0142, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200392>. Acesso em: 28 out 2020.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu (**Anais**), Caxambu: ANPEd, 2004. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>. Acesso em: 29 out 2020.

CHU, D. K.; AKL, E. A.; DUDA, S.; SOLO, K.; YAACOUB, S.; SCHÜNEMANN, H. J. et al. Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-Cov-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Lancet**, v. 395, n. 10242, p. 1973-1987, 2020.

CORREA, Edison José. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão universitária**, v. 1, n.1, p. 12-15, 2003.

COSTA, Marcelo Costa Fernandes; SILVA, Lucilane Maria Sales; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães Moreira. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 04, p. 169-194, 2012.

DE BONI, R. B.; BALANZÁ-MARTÍNEZ, V.; MOTA, J. C.; CARDOSO, T. D. A.; BALLESTER, P.; ATIENZA-CARBONELL, B.; BASTOS, F. I.; KAPCZINSKI, F. Depression, Anxiety, and Lifestyle Among Essential Workers: A Web Survey From Brazil and Spain During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 10, e22835, 2020.

FERRARI, Junia Maria Lima; BARTHOLO, Beatriz Ribeiro; SANTANA, Maria Isabel Teresa; COELHO, Helena Carvalho. Desafios e possibilidades da extensão universitária diante do COVID-19: análise do projeto “Construindo Lugares de Urbanidade Metropolitana”, **Foz**, v. 3, n. 1, p. 152-175, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

FREITAS, Carlos Machado de Freitas; SILVA, Isadora Vida de Mefano; CIDADE, Silva Natália da Cunha; SILVA, Mariano Andrade; PERES, Maria Cristina Mitsuko; NUNES, Flavio Souza Brasil. **A gestão de riscos e governança na pandemia por covid-19 no Brasil: análise dos decretos estaduais no primeiro mês** - relatório técnico e sumário executivo. Rio de Janeiro: CEPEDS / ENSP, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 30 out 2020.

GEMELLI, Catia Eli; CERDEIRA, Luísa. Covid-19: impactos e desafios para a educação superior brasileira e portuguesa. In: GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos;

KRAMER, Dany Geraldo; SILVA, Maria Josilene Leonardo; CAVALCANTI JÚNIOR, Geraldo Barroso; SOUSA, Anésio Mendes. Extensão universitária e ações de educação em saúde para a prevenção ao Covid-19. **Anuário pesquisa e extensão Unoesc**, v. 5, e24329. 2020. Disponível em: Acesso em: 29 out 2020.

HENRIQUES, Ana; DIAS, Isabel. As duas faces do isolamento dos idosos em tempo de pandemia: quem “achata a curva” da solidão?. In: TAVARES, Margarida; SILVA, Cláudio (Org.). **Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença – Doença por coronavírus 2019 (Covid-19)**. Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, 2020. Disponível em: <https://ispup.up.pt/news/internal-news/da-emergencia-de-um-novo-virus-humano-a-disseminacao-global-de-uma-nova-doenca/896.html/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2020.

MAYORGA, Cláudia. Covid-19, Universidade Pública e a Defesa da Vida. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 8, n. 2, p. 14-21, 2020.

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020.

MATOS, Rafael Christian. Fake news frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020.

MELO NETO, José Francisco. Extensão universitária: bases ontológicas. In: MELO NETO, José Francisco (Org.). **Extensão universitária: diálogos populares**, 2014. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-di%C3%A1logos-populares-Jos%C3%A9-Francisco-de-Melo-Neto.pdf>. Acesso em: 29 out 2020.

MENDONÇA, M. H. M.; JUNIOR, A. G. S.; CUNHA, C. L. F.; LATGÉ, P. K. A pandemia COVID-19 no Brasil: ecos e reflexos nas comunidades periféricas. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 162-168, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Medidas não farmacológicas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/medidas-nao-farmacologicas>. Acesso em: 30 out 2020.

MORALES, Victor João; LOPEZ, Yanelixa América Frutos. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n.3 (especial), p. 53-67, 2020.

MOURA, Maria Edileuza Soares. Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 56-57, 2020.

NASCIMENTO, Francisca Georgiana Martins et al. Uso do Jogo Plague Inc.: uma possibilidade para o Ensino de Ciências em tempos da COVID-19. **Brazilian Journal of Review**, v. 6, n. 5, p. 25909-25928, 2020a.

NASCIMENTO, Marieli Borba; SCHMEIDER, Fernanda Eloy; MADUREIRA, Alexandra Bittencourt. Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da covid-19. **Revista aproximação**, v. 2, n. 4, p. 19-23, 2020b.

NASCIMENTO, Francisleile Lima; PACHECO, Alberto do Espírito Santos Dantas. Sistema de saúde público no Brasil e a pandemia do novo coronavírus. **Boletim de Conjuntura**, v. 2, n. 5, p. 1-12, 2020.

OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. 1-8, 2020a.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; COSTA, Maria Suely Alves; MARQUES, Natalia Santos; LOMEIO, Roselane da Conceição; NASCIMENTO, Pedro Igor da Frota Viana; SAN RODRIGUES, Caio; ANDRADE, Carla Suyane Gomes; MOREIRA, Roberta Magda Martins. Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 162-167, 2020b.

OLIVEIRA, Therezinha Maria Novais; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. Extensão e indissociabilidade. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira; SÍVERES, Luiz (Org.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2013. P. 157-168.

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire; CORBO, Anamaria D'Andrea; PAULA, Tainah Silva Galdino; MENDONÇA, Flávia Coelho Ribeiro; VALLE, Sílvio. **Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da COVID-19**. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

PEREIRA DOS SANTOS, Marcos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no Século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010.

PORTO, Marcelo Firpo. No meio da crise civilizatória tem uma pandemia: desvelando vulnerabilidades e potencialidades emancipatórias. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 2-10, 2020.

POSSAMAI, V. D.; CARDOSO DA SILVA, P.; ALBO DA SILVA, W.; SANT'HELENA, D. P.; GRIEBLER, E. M.; VARGAS, G. G. de; MARTINS, V. F.; GONÇALVES, A. K. (2020). Uma nova realidade: aulas remotas de atividade física para idosos na pandemia de Covid-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 28, p. 77-98, 2020.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, v.15, n.1, p. 81-88, 2011.

RIOS, Dara Missão da Silva; LIMA, José Raimundo Oliveira. A prática da extensão universitária como incentivadora da tecnologia social. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v.3, n.1, 2016.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?**, Educação em Debate, v. 6/7, n. 2/1, p. 53 - 60, 1983-1984.

RODRIGUES, J. N.; AZEVEDO, D. A. Pandemia do Coronavírus e (des)coordenação federativa: evidências de um conflito político-territorial. **Espaço e Economia**, v. 9, n. 18, 2020.

SANTOS, Gabriel Sgotti Hanczaryk; CAMARGO, Caroline Coletti; MENOSSI, Berlis Ribeiro dos Santos. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. **Brazian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69886-69900, 2020.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SARAIVA, Luiz Alex Silva. Isolamento social e solidões na cidade. In: GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos; CARRETEIRO, Teresa Cristina; NASCIUTTI, Jacyara Rochoel (Org.). **Janelas da Pandemia**. Belo Horizonte: Instituto DH, 2020. p. 427-434.

SARTI, Renato; REIS, Yasmin Aparecida Lemos; ARAÚJO, Gabriel Mendes; SOUZA, Tamiris Miranda de Souza. Conversas virtuais e outras possibilidades para a extensão universitária em tempos de isolamento social. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 176-181, 2020.

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 47-49, 2020.

SILVA, Abraão Ramos. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia-COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 40-41, 2020.

SILVA, Márcia Regina Farias et al. Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3622-3646, 2020a.

SILVA, Sandro Pereira; VAILANT, Clovis; SAMPAIO NETO, Oscar Zala; CUNHA, Bruna Nunes; TRICAUD, Solène; PEREIRA, Frederico Campos; AZEVEDO, Lucyana Xavier; MACEDO NETO, Manoel Pereira; COSTA, Lício Romero; SILVA, Adriana Rodrigues; MORAIS, Leandro Pereira; FONSECA, Sérgio Azevedo; CHIARELLO, Caio Luís. Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise**, n. 69, p. 1-12, 2020b.

SILVA JÚNIOR, Aluisio Gomes; LATGÉ, Paula Kwamme; OLIVEIRA, Rodrigo Alves Torres; FRANCO, Camilla Maia; VASCONCELOS, Maria Célia Valladares. A experiência de Niterói no enfrentamento da COVID 19: notas preliminares sobre a articulação de políticas sociais e de saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 128-136, 2020.

SOUSA, Ana Luiza Lima. Extensão universitária: compromisso social ou solidariedade?, **Revista da Adusp**, n. 14, p. 22-28, 1998.

TANGO, Mariana Daniel; GETZMANN, Lidiane Fátima; PINHEIRO, Paulo José Robles; LIMA, Lucimeire Pessoa; SANTOS, Ivaneli Schreinert; MENA, Gabriela Oviedo; TIOZZO, Carlos Eduardo. A missão da universidade no contexto da pandemia de Covid-19: o caso da Universidade de São Paulo, **Revista Fim do Mundo**, n 3, p. 208-225, 2020.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão, **Cronos**, v. 3, n. 2, p. 65-71, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novel Coronavirus(2019-nCoV)**. Situation Report – 12, 2020.